



Seminário

"O LEADER na Política de Desenvolvimento Rural"

Heranças e desafios da abordagem
LEADER

A. Oliveira das Neves
Santarém, 7 de Junho de 2011

Índice

1. Abordagem LEADER - Continuidades e rupturas de trajectória
2. Valor acrescentado das sucessivas gerações LEADER nos territórios
3. Boas práticas de referência – parcerias, resultados e impactos
4. Modelo de governância – em busca da eficácia
5. Capital territorial para um modelo de intervenção absorvido por um instrumento de financiamento de domínios mais vastos de intervenção
6. Vectores para a retoma da abordagem LEADER

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

Territórios LEADER

Dimensões-problema vs. Necessidades de intervenção

- ✓ *Quadro institucional* (reduzido leque de entidades com atribuições e competências de proximidade);
- ✓ *Contexto relacional* (construção problemática de parcerias - onerosas e de difícil sustentabilidade);
- ✓ *Potencial demográfico* (como o comprova a evolução populacional nas últimas décadas, incluindo a de noventa);
- ✓ *Formas de ocupação* (reduzido leque de oportunidades de emprego oferecidas);
- ✓ *Condições de valorização de mercado* (difíceis face aos reduzidos limiares produtivos que as pequenas produções locais proporcionam).

Heranças e desafios da abordagem LEADER



1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

LEADER I	LEADER II
1. Apoio Técnico do Desenvolvimento Rural	1. Apoio Técnico ao Desenvolvimento Rural
2. Formação Profissional e Ajudas à Contratação	2. Formação Profissional Específica e Ajudas à Contratação
3. Turismo em Espaço Rural	3. Apoio à Diversificação de Actividades Económicas
4. PME, Artesanato e Serviços de Apoio	
5. Valorização e Comercialização de Produtos Locais	4. Valorização e Comercialização de Produtos Agrícolas, Silvícolas e da Pesca Local
	5. Preservação e Melhoramento do Ambiente e da Qualidade de Vida
6. Outras Medidas	6. Acções em Cooperação
	7. Outros
7. Funcionamento do Grupo de Acção Local	8. Funcionamento do GAL

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

Transição entre a 1ª e a 2ª geração da abordagem LEADER em Portugal

- ✓ Relação de continuidade entre os LEADER I e II, com permanência da filosofia de base e do tipo de metodologia de intervenção;
- ✓ Melhor adequação do LEADER II às necessidades das zonas de intervenção resultante de um melhor enquadramento relativamente às características dos espaços rurais;
- ✓ Abertura em direcção a diversas áreas estratégicas para o processo de desenvolvimento rural/local de que são exemplo a protecção e a valorização do património natural e construído e o apoio às PME” (*Relatório Preliminar da Avaliação Intercalar*, IESE, 1998).

Heranças e desafios da abordagem LEADER

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

LEADER + (Temas federadores)	Abordagem LEADER (em sede ProDeR)
<p>Utilização de novos repositórios de saber-fazer e de novas tecnologias (Vector 1) Melhoria da qualidade de vida (Vector 1) Valorização dos produtos locais (Vector 1)</p>	<p><i>Medida 3.1. - Diversificação da Economia e Criação de Emprego</i></p> <p>3.1.1. Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola 3.1.2. Criação e desenvolvimento de microempresas 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer</p> <p><i>Medida 3.2 – Melhoria da Qualidade de Vida</i></p> <p>3.2.1. Conservação e valorização do património rural 3.2.2. Serviços básicos para a população rural</p> <p><i>Medida 3.3 - Implementação de Estratégias de Desenvolvimento Local</i></p>
<p>Incentivar e melhorar a cooperação entre territórios rurais (Vector 2)</p> <p>Incrementar a informação, a troca de experiências e boas práticas, a reflexão conjunta e a concertação de pontos de vista entre os parceiros e outros actores de desenvolvimento rural (Vector 3)</p>	<p><i>Medida 3.4. Cooperação LEADER para o Desenvolvimento</i></p> <p>3.4.1. Cooperação Interterritorial 3.4.2. Cooperação Transnacional</p> <p><i>Medida 3.5. Funcionamento dos Grupos de Acção Local (GAL), Aquisição de Competências e Animação</i></p>

Heranças e desafios da abordagem LEADER

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

Integração da abordagem LEADER num instrumento de programação para a Agricultura e Desenvolvimento Rural

- ✓ *Transição complexa* (insuficiente aproveitamento da experiência passada; eliminação da lógica de subvenção gerida com autonomia; processo prolongado de regulamentação; novo papel dos GAL, em matéria de gestão, com implicações na capacidade de resposta de proximidade; ...).
- ✓ *Maior abrangência vs. Menor focalização* (diversificação de actividades nas explorações agrícolas; acolhimento de promotores supra-locais; apoio a novos serviços; escassa articulação com outros Eixos do ProDeR;...).
- ✓ *Homogeneização tendencial das Estratégias Locais de Desenvolvimento* (sobre-orientação para a estrutura de Medidas do Eixo 3 do ProDeR, ainda que funcionando como garante selectivo da valia estratégica dos projectos a apoiar; escassa articulação com sectores produtivos;...).
- ✓ *Desafio à recriação das vantagens da proximidade* (animação do território; dinamização de redes com parceiros económicos sectoriais; oferta de serviços técnicos;...).

2. VALOR ACRESCENTADO DAS SUCESSIVAS GERAÇÕES LEADER NOS TERRITÓRIOS

↳ *Desenvolvimento de competências a nível local – papel da formação*

- ✓ *Curso de Formação de Jovens Agentes de Desenvolvimento em Regiões de Emigração (JADE), promovido pelo PNUD, OIT e IEFP – 1987/89;*
- ✓ *Curso de Promotores de Formação para o Desenvolvimento promovido pelo IDARC (Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro), destinado a formar Técnicos de Desenvolvimento e Promotores de Formação – 1992/93.*

↳ *Promoção do Desenvolvimento Rural – mais valias*

- ✓ *Alteração de atitudes face à iniciativa empresarial na óptica do aproveitamento de recursos locais*
- ✓ *Reabilitação de profissões do mosaico de actividades do mundo rural*
- ✓ *Valorização de identidades locais, nomeadamente a partir da inventariação de valores patrimoniais e da recuperação de tradições/costumes*
- ✓ *Formação de animadores para o desenvolvimento rural*
- ✓ *Associação entre sistema educativo e formação para o desenvolvimento.*

3. BOAS PRÁTICAS DE REFERÊNCIA – PARCERIAS, RESULTADOS E IMPACTOS

↳ Demonstratividade das experiências locais

- ✓ Prestígio sub-regional dos projectos LEADER enquanto contributo para evidenciar a possibilidade de aproveitar recursos e oportunidades
- ✓ Efeito induzido na formação de novas solidariedades locais e de vizinhança
- ✓ Dinâmica induzida na certificação e na promoção de produtos tradicionais.

↳ Cooperação entre agentes económicos, poderes públicos e sociedade civil

- ✓ Níveis de cooperação predominantemente institucional (p.e., entre a ADL/EL e Câmaras Municipais; e Associações Empresariais sectoriais)
- ✓ Intercâmbio e venda de produtos provenientes de diversos grupos LEADER
- ✓ [Parcerias de tipo interno, não raro limitadas aos parceiros representados nas Entidades Locais].

4. MODELO DE GOVERNÂNCIA - EM BUSCA DA EFICÁCIA

- ✓ Insuficiente explicitação de prioridades de nível regional com reflexos sobre a racionalidade das opções de investimento, quando a dotação de recursos aconselharia maior selectividade e focalização, para ampliar efeitos;
- ✓ Predomínio de lógicas individualistas, reproduzindo a atonicidade dos agentes directos dos meios rurais e inviabilizando a concepção, montagem e concretização de projectos competitivos, que pressupõem limiares de associação de interesses e de meios;
- ✓ Ausência de iniciativas/abordagens integradas, partindo da prévia definição de uma estratégia territorial pertinente e dinamicamente ajustada às zonas de Intervenção que contribuísse para projectos competitivos e sustentáveis;
- ✓ Insuficiência das abordagens aos instrumentos de apoio às actividades em meio rural, consagrados em intervenções de P.O. Regionais e outros;
- ✓ Incapacidade de estruturar redes e operadores para a comercialização de produtos e serviços locais.

5. CAPITAL TERRITORIAL PARA UM MODELO DE INTERVENÇÃO ABSORVIDO POR UM INSTRUMENTO DE FINANCIAMENTO DE DOMÍNIOS MAIS VASTOS DE INTERVENÇÃO

- ✓ Proximidade territorial, relacional e de conhecimento, como base de estruturação de recursos e instrumentos de actuação em prol do desenvolvimento rural.
- ✓ Capacidade reconhecida de intermediação entre actores públicos, privados e associativos que assenta na experiência acumulada em processos de aprendizagem que ligaram organizações e pessoas, num mesmo território, na construção de soluções que respondem a interesses e necessidades comuns.
- ✓ Inovação social como instrumento-chave do Desenvolvimento Sustentável – adequação permanente de respostas às novas necessidades no quadro de uma nova responsabilização das pessoas e organizações na vida económica e social (condição de revitalização dos territórios).

6. VECTORES PARA A RETOMA DA ABORDAGEM LEADER

- ✓ Combinar os vectores do desenvolvimento sustentável de recursos naturais (com expressão económica e não económica) e culturais das zonas de intervenção, num quadro de estímulo a iniciativas empresariais, a fileiras de negócio e a cadeias de valor, ancoradas em dinâmicas de mercado consolidadas e emergentes.
- ✓ Promover uma cultura de parceria e de estruturação em rede de iniciativas e projectos locais, colocada ao serviço da valorização dos recursos endógenos, de modo a que os territórios sejam capazes de se tornarem «empreendedores» e alimentarem uma atmosfera de negócios duradoura, ou seja, de se transformarem em «espaços de excelência».
- ✓ Construir uma visão de abertura e de preparação para o mercado das diversas iniciativas e acções que deverão permitir compôr uma oferta consistente que atraia e dinamize a procura e permita a sustentabilidade dos projectos.

6. VECTORES PARA A RETOMA DA ABORDAGEM LEADER

- ✓ Dar voz e oportunidade aos actores dos territórios (individuais e colectivos- associações empresariais, organizações de produtores,...) e a todos aqueles que deles querem fazer parte, pelo seu capital empreendedor e de investimento.
- ✓ Aumentar o capital de conhecimento presente nos territórios, seja pela dinamização de projectos que têm a ciência e o conhecimento como alvo, seja pela disseminação, através de formação, dos conhecimentos e das técnicas necessários ao sucesso dos projectos e à sua compreensão e aceitação pelas populações - agentes implicados e primeiros beneficiários.
- ✓ Conceber, organizar e dinamizar produtos e serviços (económicos, turísticos, culturais, de desfrute da natureza, ...) com a maturidade que lhes permita uma adequada valorização de mercado – atitude pró-activa.

VECTORES PARA A RETOMA DA ABORDAGEM LEADER

- **Alternativa 1.** Negociar Subvenções globais de base regional que suportem o modelo de intervenção subjacente aos objectivos em que a racionalidade de financiamento do desenvolvimento rural, via diversos Fundos Estruturais, seja consagrada num instrumento integrador.
- **Alternativa 2.** Construir ferramentas de planeamento estratégico dos territórios que revistam a forma de Estratégias de Eficiência Colectiva e que se ajustem aos quadros regulamentares dos instrumentos de financiamento.

Missão

Manter e reforçar a organização e a rede de competências dos meios rurais, reforçar as parcerias e garantir a coerência estratégica das intervenções em prol do desenvolvimento rural